

## Editorial

Um projeto é normalmente um empreendimento temporário levado a efeito para produzir um produto ou serviço único. No caso de um projeto editorial deste tipo, pretendeu-se publicar o volume 5 da revista *adolesCiência*. O Conselho Editorial preocupou-se com a programação e revisão final do trabalho a ser realizado neste projeto editorial, tendo em conta os objetivos e expectativas, após uma rigorosa seleção do conteúdo a ser publicado no âmbito do processo de revisão e cumprindo as normas e procedimentos vigentes e, finalmente, com a formatação do documento final. Previa-se que este número fosse publicado no início do ano, contudo diversas vicissitudes condicionaram a sua publicação. Não obstante, não desistimos e, vamos publicar agora duas edições, esta edição em novembro de 2018 e a outra no mês seguinte, em dezembro de 2018. Resolvemos também iniciar a revisão do projeto gráfico desta publicação.

Assim, neste editorial destacamos a importância deste processo pela voz do seu responsável:

“Num processo de design, a adequação de um objecto ao seu conteúdo vai além da sua simples relação entre forma / função. Esta ultrapassagem ocorre pela necessidade que os objectos têm em se afirmar com uma certa identidade para que, num mundo já saturado deles, haja um valor acrescentado gerador de uma carga simbólica, que se torna um meio de distinção desse objecto no seu espaço comunicativo. Trata-se do design enquanto cultura.

Tendo por base esta perspectiva, também nós achamos que esta publicação, necessitava de uma nova identidade visual editorial, para uma mais distinta afirmação pública. O objectivo não foi criar uma forma sensual de atracção visual, mas antes, um recurso simbólico para uma maior identificação cultural da revista.

Neste número, iniciamos o novo conceito gráfico pela capa. Nos próximos volumes iremos expandi-lo para o seu layout interior, seguido da plataforma online que lhe serve de acesso.

No nosso programa de design estava subjacente a necessidade de comunicar cientificidade. Conceitos como iluminação, clareza, racionalidade e sistematização, foram os pontos de partida para a exploração gráfica. Em primeiro lugar, criar uma forte presença do espaço livre. Deixar respirar os elementos é um meio para assumir a sua organização e disposição no espaço, criando unidade entre as partes. Assim, pela forte presença do branco criamos um elemento neutro agregador, mas também um elemento de luminosidade da capa. Favorece também a sensação de limpeza, serenidade e racionalidade.

Em segundo lugar, conseguir que os elementos informativos como o nome da revista, a data, número do volume, ISSN, etc, fossem apresentados de forma mais racional. Através de uma sistematização compositiva, mas mantendo um dinamismo na sua localização, tentamos criar um compromisso entre a funcionalidade da leitura e a variação formal de cada capa. Deste modo criamos continuidade visual de volume para volume, mas conseguimos, igualmente, uma unicidade das capas.

Num terceiro nível, quisemos fazer uma referência aos primórdios da cultura científica, pela qual a nossa civilização ocidental é herdeira. Deste modo, escolhemos usar os caracteres do alfabeto grego como elemento compositivo central da capa, que favorece uma presença formal bastante grande, pela maior distância que temos em relação ao seu significado verbal. Torna-se assim, um elemento tipográfico abstracto que serve de actor principal e pretexto de identificação da capa. Iniciamos pelo “ $\alpha$ ” (alfa) e seguiremos a ordem alfabética. Novamente, trata-se de mais um recurso que visa favorecer unidade na diversidade.

A presença das manchas de tinta não surge apenas como recurso expressivo e plástico. Na realidade é um elemento cúmplice dos caracteres gregos e insinua uma metáfora simbólica: a ordem que se gera do caos. Tal como a ciência que se quer iluminadora do conhecimento, o carácter grego que surge no meio de uma mancha expressiva, solta e aleatória simboliza a tese clara e definida que nasce da especulação, dos dados não sistematizados e das hipóteses divergentes. No fundo, tentamos criar uma ilustração do processo de investigação.

Em contrapartida, o uso da cor não tem uma intenção simbólica nesta narrativa. Surge apenas como recurso visual a pretexto de uma melhor identificação de cada volume em particular, e também como recurso a uma certa atracção de modo que a presença do negro não dê à revista, um tom demasiado impessoal.

Por último, mas não menos importante, esta abordagem plástica pelas manchas espalhadas por rolo, é também uma singela homenagem à Cristina Magalhães que agora inicia outros projectos pessoais e profissionais. Uma professora e amiga que contribuiu durante mais de 17 anos para a qualidade do ensino das artes visuais na ESEB e em particular, a sua dedicação às técnicas de reprodução e impressão. Bem hajas.”

*Marco Costa, design gráfico  
Escola Superior de Educação - IPB*

Não poderíamos terminar este espaço sem deixar uma palavra de agradecimento aos autores (alunos e seus professores), aos revisores, redatores e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram nas fases de redação, submissão, revisão, diagramação, desenho gráfico e avaliação da presente edição.

Reiteramos o desafio a todas as comunidades educativas, independentemente do seu agrupamento, escola ou localização geográfica, a participar no próximo volume e edição da adolesCiência.

*01 de novembro de 2018  
Vitor Barrigão Gonçalves  
Diretor da revista adolesCiência*